

III Jornada Brasileira de Educação e Linguagem  
XII Jornada de Educação de Mato Grosso do Sul  
III Encontro dos Mestrados Profissionais em Educação e Letras

Tema: **IMPACTO DAS REFORMAS EDUCACIONAIS  
NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES**

UEMS, Campo Grande, Brasil - 06 a 08 de junho de 2018



ISBN: 978-85-99540-88-6

## **ENSINO DE HISTÓRIA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL I: O USO DA IMAGEM NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO**

Sara Siqueira da Silva  
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul-UFMS  
Graduanda em Pedagogia/Bolsista de Iniciação Científica/CNPQ

Maria Aparecida Lima dos Santos  
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul-UFMS  
Docente da Faculdade de Educação

### **Introdução**

O projeto de pesquisa ora em andamento e que se encontra em fase de formulação. As questões que o movem surgiram no processo de formação no curso de Pedagogia da UFMS e foram motivadas pelas preocupações em torno dos usos das imagens para ensinar conteúdos nas aulas de História, uma vez que os mesmos geram uma série de indagações: como utilizar fotografias em sala de aula? É possível seu uso sem que seja para ilustrar um texto? É possível utilizar fotografias como fonte histórica? Se sim, como?

Sabe-se que “a imagem é basicamente uma síntese que oferece traços, cores e outro elementos visuais em simultaneidade” (NEIVA JR, 1986, p.5), e essencialmente composta por ponto, linha, luz e sombra, pensada e montada por um fotógrafo/a ou pessoa que possui um objetivo, seja de criar uma sensação ou registrar um momento importante. Pensando assim, é possível afirmar que toda representação visual tem um objetivo, mesmo que subjetivo, e é histórica, pois se situa dentro de um determinado contexto sócio-histórico-cultural.

As pesquisas no campo do ensino de História têm apontado que, para análise da imagem como fonte Histórica, é necessário que se saia da linha de pensamento que a imagem ou a fotografia nada mais é ou não serve para mais nada a não ser ilustrar um texto. Assim, “a reflexão recai sobre a forma como as imagens vêm sendo utilizadas no campo da História, buscando refutar a tradição que as tem como meras ilustrações a textos escritos” (GEJÃO, 2009, p. 257). Nesse sentido,

[...] pensar a imagem enquanto potencialidade na organização de elementos e habilidades pertinentes ao ensino de história: discriminar, analisar, sintetizar, comparar, verificar permanências e mudanças,

situar no tempo e no espaço a passagem e a ação de homens e mulheres. (MOLINA, 2007, p.28)

Dessa forma é possível afirmar que a imagem pode e deve ser usada para além da ilustração, ela por si só já é carregada e permeada de história, de significado, pois existe

Entre a imagem e a língua verifica-se uma diferença básica: o número de elementos disponíveis para os atos linguístico é finito. Mais cedo ou mais tarde o ciclo estará completo e o falante repetirá os sons já emitidos. A imagem caracteriza-se por proliferar sem que haja um horizonte que limite sua ocorrência. (NEIVA JR, 1986, p.13)

E este é o que nos move o olhar para saber se o/a professor/a sabe direcionar o olhar do aluno para a imagem, quer seja fotografia ou tela, de forma problematizadora, pois como afirma GEJÃO (2009, p. 261):

[...] muitos historiadores a identificam como o “reflexo” do real, correndo o risco de perder a historicidade da questão, quando na verdade, a ela consiste numa visão de mundo de alguém, onde estão presentes experiências de um indivíduo ou de uma coletividade, em um dado momento.

Percebemos então que há princípios de organização do olhar que evidenciam que não inventamos formas de ver coisas ou costumes. Na realidade, devido ao excesso de imagens que são bombardeadas todos os dias, reproduzimos alguns padrões dessas formas de ver o passado sem perceber que o fazemos.

Com base nessas ideias, algumas indagações surgiram e se tornaram centrais no Trabalho de Conclusão de Curso que está sendo iniciado: qual a concepção que os/a professores/as que atuam nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental possuem sobre a imagem e seu papel no ensino de História? E como essa concepção determina a prática docente em sala de aula?

## **Objetivos**

- Contribuir para o aprofundamento da compreensão de práticas do uso da imagem por parte dos/das professore/as.
- Sistematizar alguns elementos sobre como é feita a leitura de imagens pelos/as alunos/as em salas de aulas do 1º ao 5º do ensino fundamental, no contexto do ensino dos conteúdos de História.

## **Metodologia**

O levantamento de dados ocorrerá na Escola Municipal Vanderlei Rosa, localizada na região norte do município de Campo Grande/MS. Serão realizadas observações das aulas de História, nas turmas de 1º ao 5º ano, no período matutino de

maio a agosto do corrente ano a fim de coletar dados que nos permitam analisar as principais características dos usos realizados pelas professoras.

Neste trabalho, realizaremos observação das aulas de História com base no enfoque ecológico preconizado pela perspectiva interpretativa, o qual pressupõe que a vida da aula deve ser entendida como um sistema aberto de troca de significados, um cenário vivo de interações motivadas por interesses, necessidades e valores (GÓMEZ, 1998), contexto de intersubjetividade em que os sujeitos e os sentidos se constituem. Dessa forma, o trabalho de observação participativa e externa será apoiado pelo registro escrito em diário de campo e diário de investigação com o intuito de caracterizar o contexto discursivo das formas de utilização da imagem e quais técnicas de ensino serão elencadas pelo/a professor/a em sala.

Serão utilizadas também as produções escritas dos alunos/as, a partir dos conteúdos abordados em sala, principalmente nas aulas de História, tendo como teoria de análise a Etnografia crítica, pois o intuito será também compreender as relações que se dão dentro de sala para além desta, pois o objeto de investigação é “vivo” e recebe informações e influências a todo momento e não um sujeito estático, como assevera MAINARDES & MARCONDES (2011, p.426)

As pesquisas elaboradas na perspectiva da etnografia crítica pretendem “compreender as relações entre as questões investigadas e o sistema social mais amplo, com o objetivo de apreender a totalidade de suas determinações, bem como de desvelar sistemas de dominação, opressão, ideologia e discursos com a finalidade de contribuir para que tais situações sejam alteradas.

Serão realizadas ainda entrevistas semi-estruturadas com o/a professor/a regente e com os alunos/as com o intuito de motivar a explicitação de aspectos relacionados às intencionalidades didáticas subjacentes às atividades desenvolvidas em sala, uma vez que assumimos as aulas de História como um campo discursivo dentro do qual circulam gêneros textuais social e historicamente instituídos e para considerar o que os alunos/as compreendem como imagem.

Será realizado também um levantamento bibliográfico em fontes materiais e virtuais de forma a contribuir para a configuração desta pesquisa e leitura dos documentos curriculares que sejam referenciais do trabalho desenvolvido na escola, bem como de seu projeto político pedagógico.

## Resultados e Discussões

Espera-se que, ao final, seja produzida uma sistematização das principais características dos sentidos que as professoras regentes atribuem ao uso das imagens em sala de aula para ensinar História às crianças dessa etapa de escolaridade.

A reflexão a ser construída no decorrer da pesquisa será sistematizada em um artigo que será apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso de Pedagogia.

Espera-se também sistematizar uma reflexão sobre os usos da imagem nas aulas de História de forma a contribuir para avanços nas práticas de uso das mesmas para apoiar o ensino e aprendizagem.

## Considerações Finais

O trabalho ora proposto é relevante porque pretende dar visibilidade às práticas dos professores e das professoras atuantes nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental I a partir da concepção de que elas são portadoras de saberes. A intenção não será a de apresentar uma fórmula ou negatar as formas de trabalhar destes(as) profissionais. O intuito maior será o de colher dados que nos permitam refletir sobre os condicionantes que estão presentes na sala de aula e que entram em diálogo quando a mesma acontece.

Nesse sentido, ele se torna relevante tanto para a formação de Pedagoga e de professora atuante neste segmento, quanto para o campo de pesquisa sobre ensino de História, na medida em que traz à tona elementos da “caixa preta” (FORQUIN, 1993) da sala de aula que muitas vezes são desconsiderados na produção de análises acadêmicas.

## Referências

FORQUIN, J. C. Currículo e cultura. In: FORQUIN, J. C. **Escola e cultura: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993 (Introd. 09-26).

GEJÃO, Natália. A fotografia como mediador cultural na construção do conhecimento histórico escolar. **Antíteses**, vol. 2, n. 3, jan.-jun. de 2009, pp. 257-267

GÓMEZ, A. I. Pérez. Compreender o ensino na escola: modelos metodológicos de investigação educativa. In: SACRISTÁN, J.G. & GÓMEZ, A. I P. *Compreender e transformar o ensino*. Porto Alegre: Artmed, 1998 (pp.99-118).

MAINARDES, Jefferson & MARCONDES, Maria Inês. *Reflexões sobre a etnografia crítica e suas implicações para a pesquisa em educação*. Educ. Real., Porto Alegre, v.

36, n. 2, p. 425-446, maio/ago. 2011. Disponível em:  
<[http://www.ufrgs.br/edu\\_realidade](http://www.ufrgs.br/edu_realidade)> .

MOLINA, Ana Heloisa. *Ensino de História e imagens: possibilidades de pesquisa*. **Revista Domínios da Imagem**, LONDRINA, ANO I, N. 1, P. 15-29, NOV. 2007. P. 15-29.

NEIVA JR., Eduardo. **A imagem**. São Paulo: Ática, 1986.

PÉREZ GÓMEZ, A. I. As funções sociais da escola: da reprodução à reconstrução crítica do conhecimento e da experiência. in: SACRISTÁN, J. G. & GÓMEZ, A. I. Pérez (1998). *Compreender e transformar o ensino*. Porto Alegre: Artes Médicas. (pp.13-26)